

# Apresentação

É com grande satisfação que apresentamos o segundo número da revista *Equatorial*, Revista Discente do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, que sintetiza um esforço em retomar as atividades do periódico depois de um longo hiato sem publicações.

Nosso processo de seleção e gerenciamento de artigos, resenhas, entrevistas e ensaios fotográficos encontra-se no momento hospedado pelo blog da revista (<http://revistaequatorial.blogspot.com.br/>), em fluxo contínuo.

Este segundo número está estruturado em quatro *artigos* que destacam a relevância dos trabalhos de jovens pesquisadores em diferentes regiões do país, uma *entrevista* de conteúdos singulares para a história da antropologia brasileira, e uma *resenha* sobre temática atual e instigante.

Em "Quem é esta judia? O feminino no judaísmo contemporâneo", Mirella de Almeida Braga articula discussões entre as temáticas de gênero e religião a partir da etnografia realizada na comunidade judaica Magen David, em Campina Grande-PB. Os dados etnográficos apresentados pela autora servem de base para seus apontamentos teóricos, conduzidos sob a ótica dos estudos feministas, que revelam as interseções entre os dois campos de estudo ao destacar a importância dos referenciais morais da religião nas subjetividades definidoras das diferenciações de gênero entre feminino e masculino.

Na sequência temos o texto de Roberto Izoton, "O Outro como Espelho: um estudo acerca do jogo de espelho na Antropologia Clássica a partir das obras de Marcel Maus, Radcliffe-Brown e Margaret Mead". Este artigo configura um instigante enunciado sobre como clássicos da antropologia lançaram seus olhares sobre as ditas 'sociedade primitivas', buscando gerar um deslocamento, por isso um melhor entendimento, sobre suas próprias sociedades. A ideia é, grosso modo, demonstrar sob quais aspectos a antropologia, desde as perspectivas clássicas, já se voltava para a compreensão da *nossa* sociedade a partir do 'espelho inverso', que é a sociedade do *outro*.

O trabalho de Luísa Mahin Nascimento, intitulado "Entre o bater do barro e o seu brunimento muita coisa acontece: o saber-fazer-ser na maestria artesanal a partir da análise de ceramistas da Bahia", apresenta, de forma minuciosa, distintos procedimentos e competências envolvidos no ofício ceramista. Através da história e dos relatos sobre três mestres locais, somos apresentados às instâncias de formação, atuação e legitimação

social da figura do mestre-artesão, quer em seus contextos imediatos, quer nas expansões trans-locais por onde circulam suas produções e reconhecimentos.

O último artigo, intitulado “Em busca de milagres: promessas e ex-votos às Almas da Batalha do Jenipapo”, de Márcio Douglas de Carvalho e Silva, procura delinear as dinâmicas de devoção popular aos mortos da referida batalha, traçando um histórico de tal processo e apontando para determinadas práticas religiosas identificadas em trabalho etnográfico na cidade de Campo Maior, interior do Piauí. Ao longo do texto, conhecemos as relações estabelecidas entre devotos e almas auxiliadoras, seus laços de reciprocidade e o impacto que tais intervenções sobrenaturais acarretam nas relações sociais dos fiéis vivos.

Na retomada de nosso periódico, estreamos também um importante recurso explorado pelas revistas acadêmicas, a saber, as entrevistas com pesquisadores/as que contribuíram para o desenvolvimento de nossa disciplina. Neste número, apresentamos uma entrevista com a antropóloga Ellen Fensterseifer Woortmann, professora do Departamento de Antropologia da Universidade de Brasília. A entrevistada relata, em suas narrativas, aspectos significativos de sua formação como antropóloga. Faz algumas análises acerca do panorama dos estudos sobre campesinato no Brasil, relacionando-o com temas centrais em sua obra, como as questões de gênero. Além de discorrer sobre os debates teóricos concernentes a essas problemáticas, a autora evidencia as suas investigações sobre imigração e alimentação. Tendo realizado pesquisas em distintas áreas rurais do país, Ellen Woortmann nos fala sobre o potencial dos estudos comparativos, explanando também sobre suas pesquisas no Rio Grande do Norte e suas relações acadêmicas com os antropólogos deste estado.

Por fim, em sua resenha da obra “O Vínculo Ritual”, Raoni Borges Barbosa apresenta uma análise sistemática de um estudo sobre sociabilidade entre jovens no urbano brasileiro contemporâneo, desenvolvido pelo sociólogo Mauro Guilherme Pinheiro Koury junto a um grupo de jovens moradores de bairros populares da cidade João Pessoa, Paraíba. Na análise do resenhista, a obra citada elabora uma descrição densa da cultura emotiva e dos códigos de moralidade do referido grupo, a partir de um diálogo teórico com autores clássicos e contemporâneos das Ciências Sociais, particularmente da Antropologia e Sociologia das Emoções. Nesse sentido, em sua leitura da obra “O Vínculo Ritual”, o leitor encontrará uma análise etnográfica das disputas morais e das negociações cotidianas que engendram o jogo tenso de constituição identitária,

individual e coletiva desse grupo de jovens, o que, por sua vez, na visão do resenhista, coloca em relevo conceitos caros à Antropologia e à Sociologia das Emoções, como o medo da traição e da insegurança individual.

A Comissão Editorial agradece a todos os autores envolvidos. É devido à qualidade de seus trabalhos e ao interesse em fazer com que suas pesquisas integrem o nosso periódico que a retomada da Revista Equatorial foi possível. Outros agradecimentos necessários, quando não, obrigatórios, diz respeito à atenção e generosidade dos pareceristas, dos especialistas que compõem o Comitê Editorial e dos docentes do PPGAS-UFRN, sem os quais nossos esforços não teriam culminado neste segundo número. Desejamos a todos uma boa leitura.

Comissão Editorial